

CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ (VENTEIRA)

POR ALVES SILVA

A construção da Igreja Matriz, ocorrida em 13 de Julho de 1958, foi precedida de várias tentativas, muitos anos antes, como um documento de 1927 ilustra:

"Os abaixo assinados constituídos em comissão preparatória para dar incremento ao desejo de grande parte dos moradores da Amadora para levar a efeito a construção de uma igreja matriz, tem a honra de convidar V. Exa. a uma grande reunião no edifício dos Recreios no próximo dia 27, às 21 horas e agradecem a comparecência de V. Exa. Amadora, 13 de Janeiro de 1927".

A COMISSÃO

António Cardoso Lopes
Joaquim de Queiroz Sarmiento Júnior
Joaquim Nicolau Cavaca
Joaquim Filipe de Macedo Brito
José de Figueiredo Forjô
Carlos Mendes da Costa
José Duarte Ferreira
Matias Alfredo dos Santos
Alberto Rebocho Vilas
Manuel Lucas Torres

Um dos locais inicialmente previsto era no actual Parque Delfim Guimarães; porém, tal não se concretizou, não obstante das diligências levadas a efeito pela população.

Em 1953, depois de uma reunião levada a efeito pela população, foram designadas comissões administrativas e executivas, estando nesta última o padre José

Lataster; Dr. Carlos Alberto Lopes Moreira; Professor Doutor António Jacinto Ferreira; Mário Correia Barata da Cruz; Dr. Raúl Carrega; Dr. José David Simões; Alberto da Costa Mallagueta; Dr. Geraldo Torres Rodrigues, entre outros. No mesmo ano (1953) é criada a nova paróquia da Amadora, cujos termos do Decreto foram os seguintes:

"Dom Manuel II, Cardeal Presbítero da Santa Igreja Romana, do título dos Santos Marcelino e Pedro, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Patriarca de Lisboa, etc.

Considerando que a freguesia civil da Amadora, criada pela Lei n.º 513, de 17 de Abril de 1916, faz eclesiasticamente parte da paróquia de Benfica, da cidade e concelho de Lisboa, embora esteja toda situada na área do concelho de Oeiras;

Considerando que a povoação da Amadora, pelo decreto-lei n.º 27773, de 24 de Junho de 1937, foi elevada à categoria de vila;

Considerando que a autonomia religiosa da freguesia tão importante e tão populosa se torna absolutamente necessária;

Considerando que desde 29 de Dezembro de 1936 tem estado praticamente independente da paróquia de Benfica, pela nomeação de vigário adjutor com missão limitada à sua área;

Considerando que a sua erecção canónica é a consagração de direito de uma situação que já era de facto, não prejudicando a paróquia matriz;

(Continua na pág. 3)



A foto dá uma passagem do lançamento da 1.ª pedra da Matriz no antigo campo desportivo do Estrela da Amadora.

CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ (VENTEIRA)

POR ALVES SILVA

(Continuação da pág. 1)

Ouvido o Exmo. e Reverendíssimo Cabido

Havemos por bem criar canonicamente a nova paróquia da Amadora, cujos limites (coincidindo com os civis) são constituídos pelas povoações e casais denominados Venda Nova, Damaia, Nodel, Alferragide, Adaiões, Quintelas, Ponte de Carenque, Falagueira, Bolsa, Mira, Presa, Santo Eloi e da Correia, e dar-lhe por orago Nossa Senhora da Conceição, em cuja oitava da festa este Decreto é dado.

Dado em Lisboa, no Paço Patriarcal, sob o Nosso Sinal e Selo Grande das Nossas Armas, aos quinze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e três”.

PRIMEIRA PEDRA DA MATRIZ

A benção da primeira pedra teve lugar em 30.12.1956, Domingo, pelo Cardeal Cerejeira, cuja sagração, pelo mesmo Cardeal e três Bispos auxiliares, ocorreu nos dias 11 e 12 de Julho de 1958, 6.ª Feira e Sábado, para servir 2500 fiéis. O custo foi de 5113 contos e foi seu construtor Alves Ribeiro. Estava realizado um dos grandes sonhos do Padre Lúcio Marçal.

A CONSTRUÇÃO NÃO FOI PACÍFICA

No local existia o campo de jogos do Estrela da Amadora, clube então muito conceituado na localidade,

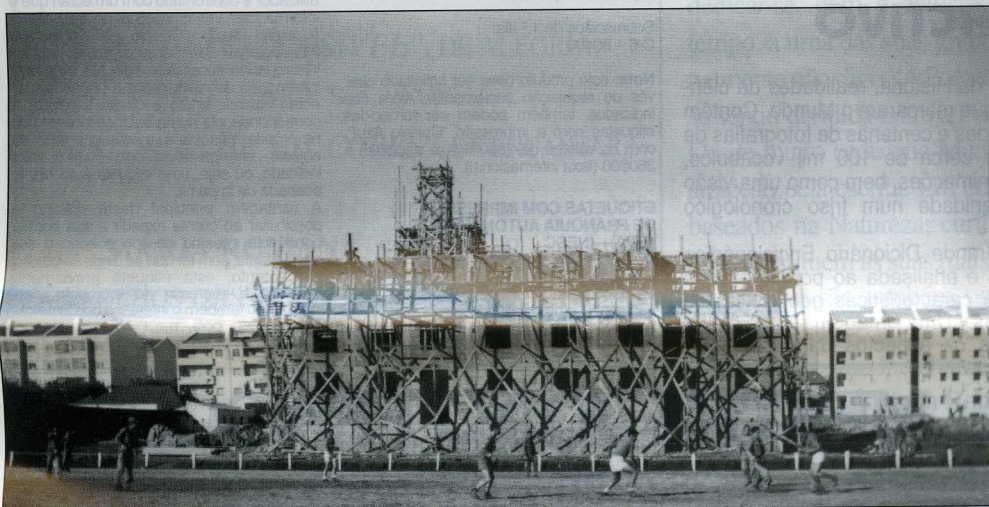
espaço ocupado há mais de 25 anos. Algumas autoridades do concelho tomaram posições bem diversas, os tribunais chegaram a ser consultados. As partes, de forma cordata, entenderam-se e o Estrela recebeu como compensação o actual campo no Casal Brandão (designação antiga) hoje Reboleira, oferecido pela Câmara de Oeiras, mas a Direcção do Clube não ficou satisfeita, pois os acessos ao campo eram difíceis.

No lugar destinado ao Altar-Mor foi levantada uma cruz, sendo a guarda de honra formada por seis militares em cada lado, com fardamento de rigor. No final saiu a procissão até à Igreja da Falagueira, onde Nossa Senhora da Conceição ficou até à conclusão final das obras da Matriz. Estava realizado o acto do lançamento da primeira pedra.

A IGREJA SÓ FICOU PAGA DEZ ANOS DEPOIS

A venda de um prédio doado á Igreja por Amélia de Jesus, resolveu definitivamente a dívida contraída. Esta senhora, falecida em Novembro de 1959, contribuiu, assim, com mil contos, tanto quanto se recebeu pela venda do imóvel, pois em 1966 ainda a dívida era de 530 contos, saldada com a referida transacção.

A igreja tem sofrido várias obras de beneficiação, numa próxima oportunidade voltaremos ao assunto, já que, no próximo ano, se completam 40 anos da sua inauguração.



A Matriz ainda em construção. Foi há 40 anos.